5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1484

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA publicação jornalistica semanal de Lisboa, aliás interessante e optimamente colaborada e dirigida, publicou no ultimo numero umas gravuras... falsas.

E' com magua que escrevemos estas linhas. Essas gravuras, de fotografia, reproduziam como acontecimentos politicos do momento, acontecimentos de ha 15 anos, com a agravante de estarem publicados e catalogados, até referentes a um acontecimento brasileiro.

E' dificil ter de aceitar que houve lapso. Hemos de admitir que houve leviandade. Como profissionais, e sobretudo como jornalistas que prezam a sua função, que póde ser revestida, em certos casos, de fantasia literaria comedida, para dar o *décor* do acontecimento, julgamo-nos no direito de aconselhar que se não voltem a usar semelhantes processos. Nem o publico é tôlo, nem com esses processos se serve qualquer objectivo de imprensa ou de mera propaganda.

* * *

A TERCEIRA secção do Senado reunir-se-ha ámanhã, extraordinariamente, a fim de apreciar as emendas e alterações que foram apresentadas á proposta dos duodecimos. Como quasi todas o foram pelo sr. ministro das Finanças, ou com sua acquiescencia o seu seguimento, até final, é apenas formalidade.

E' provavel que elas sejam tambem logo aprovadas na sessão plena, indo para a Camara dos Deputados, que as não demorará nas Comissões. Não se alterando a orientação do já aprovado, não será preciso irem ao Congresso visto que o acôrdo de ideas das duas Camaras não está em conflito.

* * *

REUNIU-SE hoje o grupo parlamentar democratico. Ligou-se grande importancia a esta reunião, que foi concorrida e demorada. Sabemos que, entre outros parlamentares, usaram da palavra os srs. Antonio Maria da Silva e Domingos Pereira. Tratou-se da marcha dos trabalhos parlamentares, da coordenação de medidas e propostas a apresentar e a estudar, não devendo ser extranha á reunião a questão dos tabacos, na qual se filiam lentas discordias, lentas dissidencias e lentos sobresaltos. A' sessão assistiram membros do Directorio do P. R. P. que não são parlamentares.

* * *

REALISA-SE hoje, no Palacio das Necessidades, um banquete, seguido de recepção, oferecido sr. ministro dos Negocios Estrangeiros ao corpo diplomatico, com assistencia de altos funcionarios e pessoas em destaque na sociedade portuguesa. Pelo que sabemos, vai revestir um aspecto de alta distinção esse acto oficial, ao qual presidirá Madame Vasco Borges e o titular da pasta dos Estrangeiros.

* * *

AMANHÃ, terça-feira, pelas 11 e meia da manhã, resa-se, na igreja do Sacramento, uma missa por alma da menina Suzana Cid dos Santos, filhinha querida do eminente professor e nosso amigo sr. dr. Reinaldo dos Santos. Esse acto piedoso é mandado efectuar por amigas da malograda creança, que contava 14 anos, e era a mais linda e a mais dilecta esperança desse pai amantissimo que é o sr. dr. Reinaldo dos Santos.

* * *

O SR. Tomé de Barros Queiroz continuou hoje sentindo ligeiras melhoras.

O PARLAMENTO

Varias vezes este jornal tem encabeçado as suas considerações editoriais com esta palavra «Parlamento». Não é infelizmente novo o receio e a esperança, receio confirmado, esperança desiludida—de acção das nossas camaras parlamentares.

No actual momento, nós não descremos do Parlamento.

Que descreia quem quizer—e escrevemos estas palavras depois da maior reflexão.

Não descremos do Parlamento. Isto nos pode dar autoridade para na ocasião que nós, e só nós, julgamos oportuna, lhe fazer a critica merecida.

O Parlamento ainda não fez nada. Mas em pouco mais do que uma duzia de sessões, se havia tempo para trabalho pratico, não fica a nós fundamento para criticas definitivas. Não defendemos as Camaras pelo seus bonitos olhos. Mas pela prudencia que manda confiar e dar tempo ao tempo.

Mas não se fiem os parlamentares nesta nossa espectativa que corresponde á de grande parte da Nação.

O Parlamento... tem de principiar. Senão a espectativa torna-se em subserviencia e a tolerancia em indignidade.

A questão dos Tabacos—afirmamo-lo, porque o sabemos—preocupa muitas sinceridades, e muitos atrevimentos. Foi e será sempre enquanto existir uma questão «oculta».

Já o dissemos ha dias, e modestamente repetimos: não somos pela Regie e muito menos pelo Monopolio, que tantos e tão justificados ataques merece.

Somos pelo regime que pessoas serias e sensatas e experimentadas e leais, escolherem, partindo deste principio: o melhor rendimento para o Estado, a maior moralidade para a causa publica.

Vai o governo apresentar a sua proposta e dela fazer questão aberta.

Ela que seja tão aberta que dentro dela não caibam interesses fechados. O Parlamento, discutindo esse assunto, e estabelecendo o regime futuro, pode iniciar com ela a nossa recomposição financeira. E', será, uma operação contratual, que terá todas as vantagens de uma operação de credito.

Todo o cuidado será pouco.

E como somos sinceros, vamos mais longe, passe a nossa desabrida confissão: podemos descrer das qualidades de inteligencia especialisada de muitos parlamentares. Não descremos da sua honestidade.

A questão dos tabacos — com um passado de escandalos politicos e de campanhas jornalisticas — não deve ser reeditada.

Está na mão do Parlamento, e mesmo na alçada do Executivo, discutir e orientar este magno assunto nacional de molde a arredar a cupidez de alguns, a intervenção disfarçada e interessada de outros, e, ao cabo, em termos do Estado se pôr a coberto de usufructos que é tempo de acabarem, ficando nas suas mãos um rendimento legitimo e uma base possivel, não dizemos assente, de reconstituição financeira.

O HABITO

—E as senhoras não tiveram medo quando rebentou a revolução?
—Não. Nós só temos medo quando elas estão para rebentar...

REUNE-SE amanhã de tarde, pela primeira vez, a convite do sr. general Correia Barreto, o Grupo Parlamentar Desportivo, de que fazem parte 101 parlamentares. Deve presidir a esta reunião o sr. presidente do Senado. Vai eleger-se a mesa, devendo ser eleito presidente o sr. Correia Barreto, e relatores, das diversas secções, os srs. Pina de Morais, João Camoesas, Medeiros Franco, José Pontes, Ernesto Navarro, Rui de Andrade, Ferreira Simas, Herculano Galhardo e Pires Monteiro.

Como está indicado pela medicina e pelo professorado, pretende imprimir-se á causa de educação fisica e do desporto em Portugal uma feição pedagogica mais firme e mais sabia.

Hoje, em Portugal, ha filiados em associações desportivas (e o desporto já não é um divertimento, mas sim uma necessidade) cerca de 190.000 mancebos. Daí a importancia deste movimento.

* * *

O MINISTRO de Portugal em Madrid continua marcando na côrte de Espanha, pela simpatia do seu convivio e pela beleza das festas realisadas na nossa legação.

Após o luto oficial pelo falecimento da Rainha Alexandra, foi o sr. Melo Barreto o diplomata que primeiro teve a honra de receber nos seus salões o infante D. Fernando e D. Isabel, duqueza de Talavera, e D. Afonso de Bourbon. Em honra destas altezas foi a festa, a que assistiu a melhor sociedade madrilena e o corpo diplomatico e em que tomaram parte Berta Singerman, recitando poetas portugueses, Maria Gar e Damiani, do Real de Madrid, e Fernandez Bordas, violinista e director do Conservatorio. Em delicada e inteligente recordação da nossa terra, foram projectados panoramas dos mais belos de Portugal.

* * *

NA nossa entrevista de sabado, realizada com o sr. dr. Alves Ferreira, juiz superiormente encarregado da investigação do caso do Banco Angola e Metropole, e notas falsas—entrevista que obteve a maior repercussão—diziamos que os quesitos sôbre o Banco de Portugal haviam sido redigidos pelo sr. Pinto de Lima, e não pelo sr. dr. Torres Garcia, então ministro das Finanças. O lapso foi nosso. Os quesitos foram, de facto, redigidos por aquele ministro, embora sob suspeita, para muitas pessoas, de sugestão do sr. Pinto de Lima. Talvez assim fique certo.

* * *

OS jornais noticiaram um movimento de pessoal diplomatico e consular do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Autorizados, por quem de direito, informamos que as nomeações feitas ou a fazer estão certas no que dizem respeito a ministros, chefes de missão. No que respeita a consules, é, pelo menos, prematuro, o que se tem escrito.

* * *

SABEMOS que não foi consultado, ácêrca da sua nomeação para a legação de Varsovia, o sr. dr. Veiga Simões.

Sabemos tambem que este diplomata continua recorrendo, junto do Supremo Tribunal Administrativo, de todos os diplomas que não determinem o seu regresso a Berlim.

* * *

O GOVERNO apresenta amanhã á Camara a proposta dos Tabacos. Como se sabe, o governo defende o ponto de vista da «regie», mas faz dela questão aberta.

Passaporte

Uma carta

Do sr. Mauricio de Roo, da Camara do Comercio Belga em Portugal, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Vi no *Diario de Lisboa* de 29 de Janeiro findo, uma noticia que me cumpre esclarecer, na qualidade de Presidente da Camara de Comercio Belga, em Lisboa, instituição encarregada de organisar a participação portuguesa na Feira Internacional de Bruxelas.

A noticia, tal como está redigida, presta-se a confusão, porquanto poderá julgar-se que a obrigação que os cidadãos portugueses têm de fazer visar o seu passaporte pelos agentes diplomaticos ou consulares da Belgica em Portugal lhe é imposta pelo governo belga, e que esta obrigação não existe quando os cidadãos portugueses se dirigem a outros países que não á Belgica.

Ora, isto não é assim. Um cidadão português que pretenda dirigir-se á França, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Holanda ou qualquer outro país da Europa ou fóra dela, tem, igualmente, que sujeitar o seu passaporte ao visto dos agentes consulares respectivos.

Esta formalidade, que, além de ser incomodativa, bastantes despezas acarreta, existe, pelo menos no que respeita á Belgica, porque o governo português tem imposto, até agora, aos cidadãos belgas que entram em Portugal a obrigação, aliás bastante onerosa, de submeterem os seus passaportes ao visto consular português.

Ora, em assuntos desta natureza, a reciprocidade é a regra.

Efectivamente, não será razoavel que um cidadão belga que entre em Portugal seja obrigado a cumprir uma formalidade a que não estejam sujeitos os cidadãos portugueses que entrem no meu país.

Mais do que qualquer outra nação, está a Belgica disposta a suprimir estes inuteis entraves ao comercio, e estas taxas que nada justifica, a não ser o desejo — não da nossa parte — de fazer receita.

Depois da guerra, foi a Belgica a *primeira nação* que tentou suprimir estas barreiras á livre circulação, por entender que elas só representam factores de encarecimento da vida e são absolutamente ineficazes sob o ponto de vista de «Segurança Publica».

A Belgica assinou acordos neste sentido — em bases de reciprocidade — com a França, Inglaterra, Italia, Japão, Estados Unidos, Uruguay, Holanda, Suecia, Dinamarca, Islandia, Espanha, Noruega, Suissa, etc., etc., e creio poder afirmar a v. que as relações a este respeito entaboladas com Portugal resultaram numa recusa que a colonia belga em Portugal é a primeira a lamentar.

A Camara de Comercio Belga, fiel ao seu programa, que é estreitar ainda mais os laços comerciais que unem os nossos dois países, espera que entre eles se poderá concluir, sobre a base da reciprocidade, um acordo por meio do qual se chegue finalmente á supressão da obrigação do visto consular, bastando, para se entrar livremente em qualquer das nossas nações, a apresentação dum passaporte nacional, devidamente em regra.

Sou, com a mais elevada consideração, — De v., etc., *Mauricio de Roo.*

Dr. Carlos de Melo
Retomou a sua clinica
RUA IVENS, 26 1.º

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=«A Meçà de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«La Tierra de Carmen»
Politeama=A's 21,15=«Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 9,15=«As Duas Causas».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Eos=A's 15 e 21=«Pem-Pom».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Malinés» e «apaches»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Palace=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortosa=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito=Alcantara.

CRONICA FINANCEIRA

A politica dos devedores e a ida a Londres da delegação portuguesa

Estamos em vesperas da conferencia da delegação portuguesa com os comissarios do Tesouro inglês, para se arrumar as contas da nossa divida de guerra. O Parlamento, e por conseguinte a Nação, continua a ignorar as bases em que a delegação portuguesa vai autorizada a tratar o complexo e melindroso assunto. Se é um proposito de criterio governamental, e não porque as coisa nacionais sejam tardiamente estudadas, acatamos o ponto de vista do governo.

A França não procedeu assim.

Mas a França foi muito mal sucedida.

Estamos, porém, certos de que não foi por prevenir os seus credores do que o sr. Caillaux lhes ia propor, que a França não obteve uma satisfação e acquiescencia á sua proposta de liquidação.

Será, todavia, por essa prova experimental que o governo português entende conservar as reservas que tem tido, quanto ás instruções dadas ou a dar á nossa delegação?

Quer seja, quer não, uma coisa é certa: a existencia de duas politicas, na discussão das contas da guerra—a politica da França e a politica da Italia.

A politica do devedor francês foi a do pessimismo, a politica da um devedor que se confessa a braços com tremendas dificuldades.

A politica do devedor italiano foi a politica do optimismo, politica altiva.

Qual dessas politicas de devedores deu resultados?

A da Italia.

Enquanto a França, que se mostrou sobrecarregada de encargos pela grande guerra, apelava sentimentalmente para o coração da Inglaterra e dos Estados Unidos e voltava completamente derrotada dessas «démarches», a Italia, que se apresentou serena e falou a linguagem dos interesses, foi absoluta, completa e prontamente atendida. Até hoje, nenhuma outra potencia conseguiu dos portadores de creditos, originados da grande guerra, o que a Italia conseguiu.

E' uma politica intermedia destas duas que Portugal tem de seguir, e esta a primeira instrução que o governo tem de transmitir, e recomendar, especialmente, aos delegados portugueses.

Mas isso só não basta. E' preciso que a delegação saia daqui apetrechada com noções exactas dos nossos recursos reaes, sob pena de suceder uma de duas hipoteses e qualquer delas conduzindo a um desairoso desastre.

Essas hipoteses, esses perigos, são:

1.º Os delegados portugueses apresentarem-se munidos de estatisticas da nossa balança comercial inferiores á realidade;

2.º Basearem-se em perspectivas estatisticas que excedam a realidade.

No primeiro caso, o desastre viria tanto de nos expôrem ao conceito de que pretendiamos encobrir a nossa real capacidade de pagamento, e ou eramos tidos por gentes de má fé, como dos nossos delegados desalentados terem de recorrer á politica do sentimentalismo, que tão mau resultado deu á grande França.

No segundo caso, os nossos delegados podiam ser levados a acordar em compromissos que a economia do país não comportasse.

Receamos mais a primeira dessas duas hipoteses, dada a correcção que crêmos ser necessario fazer-se nas nossas estatisticas oficiais.

Bem mal nos estão já elas fazendo.

Num dos ultimos numeros da revista inglesa «Bristish Export Gazette», admitindo como exactas as estatistiess da nossa balança comercial, concluía que a nossa exportação era apenas um terço do movimento global da nossa balança, e comentava-se que Portugal era um país singular, não se compreendendo que, perante aqueles algarismos, o numero dos desempregados não fôsse maior do que o que é.

E' claro que a citada revista ignora que o Estado absorve os desempregados, e não cotejando o agravo das despesas publicas com o pessoal, parte do problema escapa-lhe.

Mas essas referencias são um aviso que o Governo deve considerar.

Impõe-se uma revisão das mesmas estatisticas, para que a delegação chegue a Londres habilitada com o conhecimento exacto das nossas possibilidades.

São exactas as estatisticas manejadas pela «Bristish Export Gazette»? Não o são.

E' indispensavel averigual-o.

E com a noção clara, solida, e comprevada do que foram as nossas capacidades de pagamento é que tem de se seguir a sensata politica dos devedores—honesta, liza e positiva.

Nem os sentimentalismos desacreditados e contraproducentes como argumento junto de um povo cerebral e comercial como o inglês, nem a politica da fanfarronice do ricaço, incompativel com a situação de um devedor que, com a sua divida desmente o alarde.

Uma politica neutra, de bom senso e boas bases, quanto ao que devemos e ao de que dispômos para salvar a nossa divida.

Com essa orientação, e relido o discurso do almirante Kalley, no almoço oficial no Tejo, a delegação portuguesa avistar-se-ha, em segurança e muito bôa esperança de exito, com os comissarios do Tesouro inglês.

Bem de crêr é que nas altas esferas se entenda o que, em sintese, aqui deixamos e que os melindres proprios do assunto e a preocupação patriotica com que sempre abordamos estas questões nos impõem não pormenorisar.

Combates de box

Um inglês de categoria contra Santa

O popular Santa «Camarão» vai defrontar-se, pela primeira vez, com um campeão inglês, Penwill, que se orgulha de muitas e belas viterias, a que já os jornais da manhã se referiram. O combate realiza-se na noite da proxima quinta-feira, no Coliseu, sendo completado o progvama com outros três combates, todos de alto interesse sportivo: José de Oliveira, «meio-leve», contra o ex-campeão da categoria, Albano de Campos; Rosa Brito, campeão de «meio-pesados», contra o «pesado» portuense Paulo Rodrigues, e o portuense Teveira, contra Max Frad, nome que oculta o campeão amador de «leves», que passa a profissional.

ESC. 200$00
Dá a Fotografia America á Mascara que melhor se apresente a fotografar no seu atelier
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telef. N.te 3029

Dr. José de Padua
Electroterapia
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Serpa Pinto (D. Maria José), D. Amelia Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Judite de Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Eugenia Cecilia Burnay de Almeida e Vasconcelos (Lapa) e D. Maria Julia Pousão de Figueiredo.

E os senhores:

Marquês de Penafiel, D. José de Lancastre de Araujo Gil, dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, Ernesto da Cruz Calleya, Caetano Alberto de Barcelos e Eduardo Vicente Roquette Ricciardi.

A caridade

Nas Belas Artes

Como era de esperar, revestiu grande brilhantismo a tarde de ontem, no vasto «hall» da Sociedade Nacional das Belas Artes, onde se efectuou o grande festival, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias obras de caridade.

Constou o festival de «matinée-infantil costumée» e «chá dansante», sendo ambos abrilhantados por duas eximias orquestras «jazz-band», que tocavam ininterruptamente, vendo-se sempre rodopiando grande numero de pares.

O aspecto do vasto «hall» era, pelas seis e meia da tarde, feerico, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, sendo tarefa impossivel dar uma nota da selecta assistencia.

A ilustre comissão organisadora deve estar satisfeita com a sua encantadora festa, que decerto se não repetirá tão cedo, não só sob o aspecto mundano, como tambem pelo resultado monetario, que assim vem fazer o bem ás asses de beneficencia da capital que tanto necessitam da protecção do publico.

Na Liga Naval Portuguesa

Como noticiámos, damos em seguida a nota da elegante comissão organisadora do grande baile de subscripção que na noite de sabado gordo se realisa nos vastos salões da Liga Naval Portugueza, ao Calhariz, a favor de varias obras de beneficencia patrocinadas pela mesma comissão, da qual fazem parte as sr.as:

D. Eugenia Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Adelaide Cabral da Camara (Belmonte), D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Emilia de Lancastre Bobone, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Eugenia Maria Munre de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Carolina Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Maria da Costa de Sousa Macedo (Estarreja), D. Maria Domingas da Gama Berquó, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Luiza Meyreles, D. Maria de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Sofia Blech de Lancastre (Louzã) e D. Tereza de Lancastre Bobone.

E os srs.:

Afonso Correia Leite, Alvaro de Lancastre Bobone (Bobone), Alvaro de Magalhães, D. Antonio de Castelo Branco (Belas), D. Antonio da Cunha e Meneses (Olhão) D. Antonio de Lancastre Morais de Almeida (Castelo Meudo), Conde de Ceiras, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), Eduardo João Marques da Costa Lupi, D. Fernando Teles da Silva (Alegrete), João de Castro Pereira, Joaquim Guedes (Foz), D. José Burnay Morales de los Rios, José de Sousa e Holstein Brandão de Melo, Luís da Gama Berquó, Manuel Meuron de Araujo Rebêlo de Andrade, marquês de Ponte de Lima, Pedro Correia Henriques (Seisal) e Salvador Correia de Sá (Asseca).

Os pedidos de bilhetes de convite devem ser dirigidos para a sr.ª D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, rua das Janelas Verdes, 92 ou pelo telefone 3965 central.

No Avenida Palace

Compõe a comissão organizadora da matinée-infantil «costumée» e de «chá dançante» que na tarde de segunda-feira gordo se realizam nos salões do Avenida Palace, as sr.as: D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, D. Maria Cristina Cantilo, D. Maria Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Setrustigui de Padilla e D. Sofia Bleck de Lancastre.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á sr.ª D. Ana Teles da Silva (Tarouca), rua Rosa Araujo, 24 ou pelo telefone Norte 1.040.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem, em festa artistica do notavel maestro Pedro Blanch:

Mad. Cardoso de Oliveira e filhas, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Guilhermina Mecieira da Fonseca, D. Maria Amelia de Arriaga Brun da Silveira Xavier da Costa e filhas, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Estella Belmarço da Costa Santos, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Margarida Coruche de Almeida, mad. Smith, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Ida dos Santos David, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira de Ferreira Ribeiro de Sousa Falcão, D. Luísa Luz (Coruche), D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria Valsassina, etc., etc.

OS MELHORES
RETRATOS DE LISBOA

Incontestavelmente, os melhores e os mais artisticos retratos que se fazem em Lisboa são os da *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazaros.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é muito notavel e merece ser visitada por toda a gente.

«A RAPIDO»
Oficina mecanica de concerto de calçado
Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas R. Eugenio dos Santos, 117—R. Eugenio dos Santos, 96—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 52—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

O FOOT-BALL COMO SPORT

O significado do jogo

entre os grupos de Lisboa e Porto

O significado do jogo inter-cidades capitais do país deu-o ontem o banquete na Camara Municipal.

Não foi, como possa supôr quem não assistiu, uma festa de mesa lauta, á maneira grega, traduzida para a penuria nacional, e que terminasse com os brindes «do costume». Não.

Houve significado.

* * *

Na mesa de honra estavam os srs. dr. Sanches Navarro, presidente da A. F. de Lisboa, o sr. dr. Corvinel Moreira, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, o sr. dr. Barbosa Viana, governador civil, o sr. dr. Sampaio e Castro, presidente da A. F. do Porto, os srs. Reis Gonçalves e Avila de Melo, da A. F. L. e União Portuguesa de Foot-ball, o vereador sr. Alexandre Ferreira, o sr. dr. Salazar Carreira, influente desportista do S. C. P., o sr. Julio de Araujo, igualmente um influente, etc.

Assistiram alguns jornalistas desportivos, e dois representantes do Sindicato da Imprensa, da melhor categoria, Acurcio Pereira e Norberto Lopes. Capitães dos grupos, jogadores e directores de clubs e federações. Esta assistencia, elevadamente comportada e escolhida nos respectivos meios sociais, tem significação.

O sr. dr. Sanches Navarro disse da grande correcção do jogo, e do que representa a lealdade e o fervor no desporto serio, como representação das qualidades do nosso povo.

O sr. dr. Salazar Carreira acentuou a lição dada pelos jogadores do Porto, em correcção, ao que respondeu o sr. dr. Sampaio e Castro, do Porto, retorquindo que a lição, quem a recebeu foi a «equipe» do Porto. O publico e os jogadores, mesmo em face da derrota sportiva, mantiveram-se.

Neste torneio de gentilezas sinceras decorreu a hora dos brindes.

Queremos assinalar como notaveis as palavras do sr. dr. Corvinel Moreira, presidente da Camara, e medico não apenas distinto, o que é muito, mas probo, o que é muito mais. Disse da necessidade de acautelar sob o ponto de vista medico, os homens que praticam sport. Foi ouvido com recolhida atenção. As suas palavras fôram de tremenda oportunidade. O «sport» pratica-se «ao calhar», e ha quem jogue foot-ball sem condições fisicas e atleticas para tal.

O sr. governador civil, cuja presença na festa foi significativa, disse poucas, sobrias palavras, fazendo o elogio dos jogadores, e não regateando o seu auxilio moral a festas desta natureza.

O sr. Alexandre Ferreira, em resposta a um brinde do sr. Julio de Araujo, muito interessante, brindou pelos 22 jogadores, e de tal maneira patenteou a intenção do Municipio de auxiliar a causa sportiva, que tantos favores, aliás, já deve á Camara, que isso lhe valeu a melhor ovação da noite.

Os jogadores, especialmente os do Porto, fôram cumprimentadissimos pela vitoria e pela nobre atitude, tendo os oradores feito referencias elogiosas á imprensa, o que obrigou o Presidente da Assembleia Geral do Sindicato, sr. Acurcio Pereira, a usar da palavra, agradecendo, e prometendo o auxilio, sempre desinteressado da imprensa, á causa sportiva em geral.

O banquete foi conduzido sempre com elevação e alegria, constituindo uma manifestação insofismavel do valor do «sport», como factor moral aducativo.

Os jogadores do Porto e de Lisboa, na mesma grande mesa lateral, findo o banquete, fizeram as suas tradicionais saúdes mutuas, com palavras graduadas e «hurrahs» do estilo.

Este ano tem ainda de se jogar um Porto-Lisboa na capital do Norte, ao qual, segundo tudo leva a crer, já possa concorrer, melhor do seu achaque fisico, o guarda-redes Francisco Vieira, o homem que não deixou entrar bola alguma no Portugal-Italia.

UM ENCONTRO
correcto e brilhante
em que o jogador Siska
alcançou as honras da tarde

As criticas e noticias do 21.º jogo Porto-Lisboa, já foram feitas pelos jornais da manhã. Lisboa perdeu em 1924, no Porto, (1-3), e ontem (1-2), em Lisboa. Empatou em 1921 em Lisboa (1-1) e em 1924 (0-0) em Lisboa. Venceu 17 vezes.

Indiscutivelmente a pratica do popular jogo está sendo realizada no Norte com sensiveis vantagens, talvez por menor dispersão de valores.

Os rapazes do Porto têm uma grande alma, uma técnica de ofensiva que é indiscutivelmente mais perfeita que a de Lisboa.

Uma razão se pode apresentar: os deanteiros do Porto pertencem quasi todos ao mesmo club (Foot-ball-Club do Porto, campeão de Portugal), e põem na luta um ardor e impeto «pessoal», que é norma catedratica, condenar em Lisboa—e com justiça quando excessiva—mas que foi o segredo de homem de classe, no tempo em que o Porto mal jogava. Exemplos: Artur José Pereira, Alvaro Gaspar, Fernando Pinto Basts, e até Jaime Gonçalves.

No jogo de ontem Lisboa dominou quasi sempre—e perdeu.

E—ainda que paradoxp pareça—perdeu com justiça. Siska, o guarda redes do Porto, hungaro da nacionalidade, é um autentico «az». Defendeu estupendamente, e se é certo que nunca a sorte o atraiçoou, o seu grupo deve-lhe a vitoria. Uma equipe que traz um homem como Siska tem direito a vencer, ainda que o adversario levemente ou duramente domine.

* * *

Quem lê o noticiario da «bola», já sabe como foram feitos os pontos dos dois grupos. Balbino, aproveitou-se da hesitação das desfesas lisboetas, nos primeiros 30 segundos do jogo!—e tomando com serenidade, como coisa nula, a apatia de Cipriano (que não tem classe para jogos fora da familia lisboeta) marcou rasteiro, facil e natural.

O segundo ponto portuense foi obtido apoz trivial ataque, com um pontapé preparado por Balbino para o seu lateral, ainda aproveitando a infeliz tarde de Cipriano, aliás um guarda rêde de grandes qualidades.

O ponto de empate de Lisboa conseguiu-se por uma grande generalidade logica, e que não diminue o esforço, porque a bola ia a entrar, sem pedir licença, quando o «Defeza» Oscar a defendeu com as mãos, por recurso que só o «elan» de defender justifica.

Este resultado 2-1, é logico. O Porto soube atacar, pondo alma latina no jogo inglez. Nós não podemos fazer isso.

Aproveitamos a oportunidade para dar aos colecionadores, do nosso respeito, um conselho; ou antes, fazer uma observação. Toda a linha de ataque que se preza tem no seu activo um homem «que sabe fazer jogo pessoal», quando é preciso, quando é oportuno, e desse rasgo individual, por circunstancias de ocasião, aproveita mais ao grupo uma habilidade do que um passo problematico.

Se Canuto soubesse fazer esse jogo, cujo segredo se vai perdendo com excesso, de tecnica de «atelier»—Lisboa ontem tinha ganho. Adeante—e que nos perdoem a barbaridade. Quem escreve estas linhas por exigencia de serviço, e interinamente, é um veterano, incapaz de dar um mau conselho.

* * *

Classificações: melhor dos 22 homens em campo, Siska. A melhor linha em campo: os meios defesas de Lisboa, e nestes, Cesar. A seguir, a melhor linha, os avançados do Porto, e nestes Balbino, um pouco antipatico, mas isso é questão de feitio.

Na linha de avançados de Lisboa o melhor, Liberto, á direita, muito e muito bom, com centros espantosos, e notavel serenidade.

Não julgamos muito justo o comentario severo dos habilitados criticos sportivos quando se referem á pessima «actuação»—é uma palavra moderna—dos nossos dianteiros. Não estiveram brilhantes, mas quando um ataque consegue dominar como dominou—não será melhor procurar as razões do seu insucesso no sucesso do guarda rêdes adversario, do que na sua propria «má forma?» Isto em consciencia. Em todo o caso, com melhor forma e felicidade podiam marcar. Siska defendeu verdadeiras bolas feitas. Ha que ver isto, assim, tal qual.

Cipriano, mal. Jorge melhor que Pinho, simplesmente destruidor, e sem direcção. Oscar, defesa do Porto, pareceu nos superior a qualquer de Lisboa.

Arbitragem satisfez. Oh! Senhores! Porque não a classifica de boa, se ela não mereceu protestos, não desgostou jogadores não descontentou o publico, foi atenta e imparcial?

O publico correcto. O publicu é «função» dos jogadores, como estes são «função» do arbitro. Ontem tudo correu bem.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

E' bom saber-se

que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º

Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de **senhora.**

Vendas da fabrica ao publico

Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Não confundir

O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

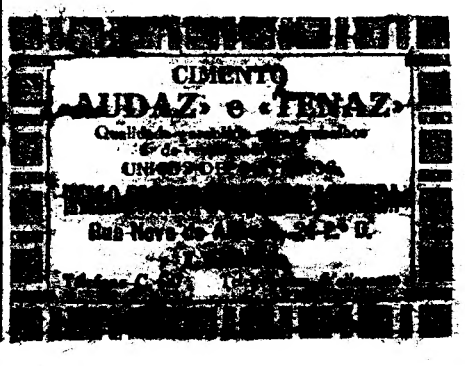
TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

AU RENARD ARGENTÉ
CONFEÇÕES DE PELLES EM TODOS OS GENEROS. MODIFICAÇÕES OU CONCERTOS. EXECUÇÃO RAPIDA. PREÇOS SEM COMPETENCIA. PELLES AVULSO PARA GUARNIÇÕES
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

'CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642



Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Casaca ou farda

No largo cartão de pergaminho azul, que continha um convite amavel para uma *soirée* de gala, havia a um canto esta pequena indicação em gotico elegante: *casaca ou farda*.

Numa *soirée* aonde concorriam politicos, diplomatas e altas patentes do exercito, era aquele um grave motivo de reflexão.

Casaca ou farda?

Em face daquele cartão de pergaminho azul, o proprio país interrogava:

—Casaca ou farda?

Toda a politica interna daquela serenissima republica oscilava entre estas duas expressões de indumentaria: casaca ou farda.

A salvação do país não estava no corte rigoroso das despesas inuteis; provinha do corte elegante dum trajo de *soirée*. E em vez dum ministro das Finanças, prudente e sabio, toda a gente pedia um alfaiate, elegante e moderno.

Para talhar uma casaca? Para talhar uma farda? As opiniões dividiam-se entre uma e outra.

Mas a verdade é que o país já experimentara as duas. E, por vezes, detrás duma casaca governamental, havia uma farda inutil. Os resultados foram sempre os mesmos.

Mas então—pergunta-se—já não ha no guarda-roupa nacional um trajo que sirva para vestir o modêlo politico que nos convem? Ha, dizem alguns: a camisola negra. Ha, dizem outros: a blusa encarnada. Uma e outra são artigos de importação. Além de pagarem direitos em ouro, podem não se adaptar ao nosso clima e a experiencia seria iuutil.

Os mais septicos, como estamos em epoca de Carnaval, aconselham um trajo historico, Luiz XV ou directorio. E voltando-se para o simbolo condutor da politica nacional, exclamam—talvez com uma pontinha de razão:

—Sr. conselheiro, dispa a casaca e ponha na cabeça um tricorne de ché-ché!

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$76
Paris	—	$73
Suiça	—	3$77
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$50
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$79
Brasil	—	2$95
Praga	—	$58.5
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	530$00
» 6 1/2 0/0 1923	510$00
Acções do Banco de Portugal	850$00
» do Banco Lisboa & Açores	590$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	1.031$00
» da Companhia Port. de Fosforos	143$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	92$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41 = Telef. N. 3832

O TOUREIO PORTUGUÊS

Evoca-se

a vida tauromaquica do cavaleiro-fidalgo D. Ruy da Camara

Dava um livro — um interessante livro de sabor medieval — a vida deste nobre rapaz, amigo de Reis, companheiro de Principes, que a sua lealdade e a sua dedicação levaram ao combate e aos sempre rudes caminhos do exilio. E o Povo, que sabe sempre apreciar e admirar a verdadeira nobreza — aquela que acrescenta pergaminhos a um nome herdado — sente um encanto especial, uma ternura que se não descreve, ao ver a sua figura gentil de cavaleiro, dando nos redondeis, em frente á fera dominada, lições de valentia, de serenidade, de «aficion».

DOM RUY DA CAMARA

Pois Dom Ruy da Camara — o nosso melhor cavaleiro tauromaquico — o fidalgo que os nossos redondeis e as principais praças de Espanha vêm disputando como o nome de mais «cartel» do toureio a cavalo, e que o nosso publico tem tido ocasião de aplaudir em tantas lindas festas de caridade, vai estrear-se em Lisboa como profissional.

Chegou-nos a noticia hoje. E, imediatamente, na ancia de podermos dar á «aficion», em primeiro logar, esta boa-nova, procurámos o grande cavaleiro, na sua casa da Junqueira:

—Tem fundamento a noticia de que vai, na proxima epoca taurina, enfileirar ao lado dos nossos cavaleiros profissionais?

—Tem todo o fundamento. De resto, é a realisação dum meu proposito antigo.

E Dom Ruy da Camara explicou-nos:

—Já em fins de 1914, eu pensara em vir a Lisboa tourear como «artista», visto que «artista» fôra em Espanha e França, durante as temporadas de 912, 13 e 14.

—E porque não veiu?

—Não vim, porque circunstancias varias, justamente nesse ano, me fizeram abandonar os touros.

—Mas não os abandonou completamente, visto que tem toureado...

—Sim... Mas pouquissimo. O que é tourear uma escassa duzia de corridas em onze anos?

—E todas como amador?

—Só me fiz pagar no estrangeiro. Em Portugal, com excepção de duas unicas corridas, o ano passado, uma no Porto e outra em Viana, nunca toureei pago.

Um pouco de historia — que Dom Ruy pertence já hoje ao publico, — e o publico quere sempre conhecer a vida dos seus idolos:

—Em 1899, na Pena, em tourinhas, ao lado do então Infante Dom Manuel que era o *neto*, e do Principe Dom Luís Filipe, que se apresentava como cavaleiro, comecei a sentir «aficion» pela «festa». E a primeira vez que toureei com *traje de luces*, foi, como bandarilheiro, em Sintra, quando se reconstruiu a praça de touros daquela vila, em 1904. De então para cá, toureei muitas vezes em corridas de amadores, com fins de caridade, como cavaleiro e como bandarilheiro.

—Depois do 5 de Outubro emigrou...

—Foi em 1911. E foi na emigração que a minha «aficion» por touros cresceu. Toureei numerosas corridas em quasi todas as praças da França e em muitas da Espanha, como Barcelona, Cordova, Sevilha, San Sebastian, etc. Em 1915, regressei a Portugal e entrei em varias corridas de beneficencia. Após o movimento de 1919, emigrei novamente, regressando em 1921. Toureei depois disso algumas corridas de caridade em Portugal.

* * *

Sendo Dom Ruy da Camara (que, diga-se de passagem, é bacharel em Direito) um grande amigo de infancia do senhor Dom Manuel, e tendo tido tantos papeis preponderantes em varios movimentos monarquicos, poderia o facto dele se entregar ao profissionalismo ter interpretações que não correspondessem á verdade. O ilustre fidalgo definiu-nos numa frase o seu estado de espirito neste momento:

—A minha fé nos principios é cada vez maior. Mas isto é uma entrevista tauromaquica...

Dom Ruy da Camara foi o cavaleiro português que mais toureou com Cañero — que de tão discutido em Portugal, é já um assunto português. Quizemos, portanto, ouvir a sua opinião sobre o cordovez. Mas o nosso entrevistado excusou-se:

—Como artista, não lhe digo, porque me não compete. Demais a mais, sômos hoje oficiais do mesmo oficio. Por isso me abstenho de falar dele, como dos outros cavaleiros portugueses. Mas, pessoalmente, digo-lhe que é um belo amigo e um admiravel companheiro.

—Em todo o caso, diga-nos a sua opinião sobre o nosso toureio a cavalo neste momento...

—Acho que ele atravessa uma fase de levantamento artistico, devido á magnifica pleiade existente. Estamos numa das epocas mais brilhantes do nosso toureio a cavalo que fez uma evolução extraordinaria.

Falámos de Vitorino Froes:

—Vitorino revolucionou o toureio a cavalo, marcando uma nova epoca. E' o iniciador do toureio actual.

* * *

As ultimas preguntas:

—Quando é a corrida da alternativa?

—A «alternativa», respondeu-nos, sorrindo, já a tomei das mãos de João Nuncio, em Espanha, quando em Outubro passado toureei á sua esquerda em Badajoz. Agora vai ela ser *confirmada* em Lisboa, na primeira vez que tourear aqui.

—Quando será? E quem alternará comsigo?

—Ainda não o sei.

Despedimo-nos com um «enhorabuena» que mais que para o artista finissimo que o publico tem aplaudido em tantas tardes de sol e de delirio, é para a «aficion» que vai ter em Dom Ruy o seu idolo maximo.

De regresso

A VIAGEM do artista Thomaz Vieira pela America do Sul e pelas Canarias

Tomás Vieira, engraçadissimo e popular actor, regressou agora duma larga *tournée*. Fômos encontrá-lo em Santa Catarina, no meio de numerosas preciosidades adquiridas nas suas viagens:

—Partimos de Lisboa, eu, a cancionista espanhola Nita Ibañez e seu marido, no dia 29 de Março de 1925, com destino aos Açores e trabalhámos dois meses no Salão Ideal, da ilha de S. Miguel; depois fômos para a Terceira e Faial. Viemos depois para a Madeira e ali inaugurámos os espectaculos ao ar livre, no Jardim Publico do Funchal. Dali partimos para as Canarias, trabalhando em Santa Cruz de Tenerife, La Laguna e Las Palmas. Fui cumprimentar o nosso consul ali e ele ficou admirado de ver por aquelas paragens um artista português; em tantos anos de exercicio era a primeira vez que um actor do seu país se aventurava a ir trabalhar naquela região.

—Estiveram por ali muito tempo?

—Um mês em cada cidade.

—E depois, para onde se dirigiram?

—Para o Brasil, principiando por Pernambuco, Baía e Rio de Janeiro.

—Já tinha trabalhado nesse genero no Rio?

—Não, e deu-se até um caso muito curioso por causa disso: o senhor sabe que os empresarios empregam todos os meios ao seu alcance para que o numero lhe fique o mais barato possivel e alegam para isso tudo quanto lhes vem á cabeça. O meu empresario, o sr. Pinfildi, disse que não punha obstaculo em me contratar, mas queria que eu fizesse uma prova diante dele; eu respondi-lhe que isso não fazia, que já era artista de variedades ha perto de 8 anos, que tinha sido durante muitos anos actor de declamação e que não era agora que tinha de dar uma prova para obter um contrato. «Mas é que o publico não o conhece!» respondeu ele. «Mas fica depois a conhecer-me» disse-lhe eu. Mas como eu nunca gostei de prejudicar ninguem, faço-lhe uma coisa: trabalho um dia para o senhor ver, de graça, e depois se o publico gostar do meu «conhecimento» entramos em negociações. Aceito, disse-me o sr. Pinfildi; debuta ámanhã. No dia seguinte debutava eu com o meu nome em letras minusculas no programa, e era transferido ao segundo dia para o lugar de honra com o nome em letras garrafais; ali estive três meses como numero de atracção! Além das febres que me atacaram, tenho tambem o excesso de trabalho, porque naquele teatro ha todos os dias quatro sessões e aos sabados, domingos e dias feriados, seis!

—Mas isso é muito violento!

—E', mas doutra forma não se pode satisfazer a curiosidade do publico, que no fim de cada sessão enche a sala de espera. Por conta da mesma Empresa, fui a Belo Horisonte, Juiz de Fóra, S. Paulo e Santos.

—Então, retirou-se sem ter terminado a *tournée*?

—Vim, e tenho muita pena, porque tinhamos um contrato magnifico para o Casino de Buenos Aires; para lá seguiu a Nita com o marido a cumprir ela só o contrato que era para os dois; mas se Deus quizer, espero que ainda me irei em breve reunir a eles.

—Pensa trabalhar cá em Portugal?

—Logo que o medico me dê em estado de trabalhar—que é para não perder o costume!

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Hoje e ámanhã, duas ultimas exhibições
O MILAGRE DOS LOBOS
Quarta e quinta-feira, duas ultimas exhibições
OS NIBELUNGOS
Sexta feira: A Irmã Branca.

Memorias...

A PRISÃO do general Alberto Ilharco pelos revolucionarios do 5 de Dezembro

A proposito do nosso artigo sobre o livro do sr. general Ilharco, recebemos a seguinte carta do antigo ministro sr. Feliciano da Costa:

Sr. Director—O jornal de v., de sabado passado, faz umas referencias á minha pessoa, a proposito do livro «Memorias» do general Ilharco, as quaes merecem uns reparos. Não tanto pelos factos citados, como pela maneira que são expostos. Por isso espero da amabilidade de v. que faça publicar esta minha carta explicativa.

E' verdade que na revolução de cinco de dezembro foi enviado por mim um telegrama ao general Ilharco, mas tambem é verdade que o fiz como membro da Junta Revolucionaria que assumira os Poderes do Estado e decretara a destituição do Presidente da Republica, a dissolução do Parlamento e... tambem podia exonerar comandantes de divisão e prende-los. Outro general esteve para ser destituido e preso. Foi mesmo resolvido isso pela Junta Revolucionaria. Encarregado de efectuar a prisão, resolvi apresentar uma questão ao general, que era o sr. general Mendonça e Matos e então comandava a primeira divisão, de que resultou o não ser preso. Tudo isto eu fiz como membro da Junta e não como oficial do exercito e o livro do general Ilharco quere dar a entender. Este pequeno pormenor—o da existencia da Junta Revolucionaria, embora manifestada no «Diario do Governo»—é que escapou á clara inteligencia do autor do livro se por acaso não houve má intenção.

Eis a primeira aclaração.

Pode toda a gente criticar o acto politicamente. Nunca debaixo do ponto de vista hierarquico, visto que o telegrama foi mandado por quem de direito, embora estabelecido pela força. Porque era necessario actuar imediatamente, foi ordenado que recolhesse preso ao Castelo de S. João da Foz. E deste modo visto que ninguem o queria vexar mandando-o prender por uma praça ou por um civil, como é costume e tem sucedido em outras ocasiões com diversos oficiais. Talvez o general Ilharco gostasse mais e agora não se referisse ao facto?!

Mas vamos adiante.

Segue-se uma «nota elucidativa» que procura mostrar ter sido esse telegrama enviado porque me castigára.

Quem me conhece e viu a minha acção na revolução de 5 de Dezembro, sabe bem que eu não tive tempo senão para ajudar o prestigioso chefe que foi Sidonio Pais, a que triunfassemos. Seria o general Ilharco completamento esquecido, como tantos outros, se não estivesse a comandar a divisão do Porto, onde se sabia que estava o seu muito querido amigo sr. dr. Afonso Costa entregue á sua guarda, contra quem fôra feita a revolução. Foi uma medida de prevenção baseada nas informações recebidas, que mais tarde se averiguou ter completa razão de ser.

Passemos ao castigo. Diz o jornal de v. que o general Ilharco havia recebido, para me punir, uma participação de «uma falta grave por mim praticada». Isto dito assim, tem dado que pensar a muita gente. O que teria feito? Uma falta e de mais a mais grave. O que seria? Cada leitor do jornal de v. achou um caso e, por certo, o peor que a imaginação lhe fantasiou. Estou convencido que ninguem pensou no verdadeiro incidente e tomou as honras de falta grave perante o regulamento disciplinar. Pois o nefando caso foi este: recusei a mão a um coronel, no dia em que cometia contra mim uma velhacaria.

Como nenhum regulamento militar impõe aquele cumprimento, considerei o castigo injusto e recorri para o ministro, que agravou a pena, porque quiz, e não pelas tais razões que o livro refere. Se fôsse verdade o que o general Ilharco escreveu, teria havido nova sindicancia e novo castigo. E mais. Só os bons desejos deste senhor é que me aplicam trinta dias de prisão, pois só tive dez (e já não foi mau). Mesmo com os cinco com que me presenteou o famoso general.

Ora isto é quasi a mesma coisa que publicou o jornal de v., mas creio que o publico agora entenderá melhor o que o general Ilharco esqueceu na sua... memoria.

Com toda a consideração, sou de v. etc.—*Feliciano da Costa.*

Scena de familia

O nosso brado de ontem em prol do casal de tuberculosos, morador na rua de Sant'Ana, á Lapa, 21, foi felizmente ouvido. Hoje recebemos mais as seguintes quantias:

Transporte.....	926$00
J. B. D. O.....	50$00
A. S. D. O.....	50$00
Duas crianças.....	10$00
F. F.....	5$00
Dum grupo de empregados da casa Fonseca Santos & Viana.....	120$00
A transportar.....	1.161$00

De Josefina Belo e Brito Chaves, recebemos um abafo e umas pantufas de lã.

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41 = Telef. N. 3832

PORMENORES CURIOSOS

A revolta de 2 de Fevereiro e as reuniões secretas que a precederam

Alguem que tomou parte em varias reuniões secretas, onde foi planeado o movimento de 2 de Fevereiro, confiou nos alguns pormenores interessantes sobre o que se passou nessas reuniões.

—O movimento de 2 de Fevereiro era nacional e não de caracter radical, como se tem afirmado. Havia grande numero de elementos militares comprometidos no movimento que á ultima hora faltaram ao seu compromisso. O sr. Martins Junior, parece que está na disposição de não revelar os nomes desses militares. Não sei se faz mal se bem...

—E a respeito de unidades militares, tambem contavam com algumas?

—Contavamos com as suficientes. E vá lá uma confidencia: Martins Junior não desejava sair ainda com o movimento; mas foi obrigado a precipitar os acontecimentos a pedido de alguns oficiais dum regimento que não era de Lisboa. Diziam eles que, se o movimento organisado pelos radicais não viesse para á rua imediatamente, tinham que desistir de o fazer, pois dentro de horas, surgiria uma revolução de caracter militar.

—O que fez Martins Junior?

—Convocou imediatamente todos os elementos que estavam comprometidos. A essa reunião assistiram numerosos oficiais, sargentos e elementos civis. Nessa reunião, foi resolvido escolher os homens que haviam de fazer parte do futuro governo saido da revolução, ao qual pertenceriam apenas dois radicais, sendo as restantes pastas distribuidas por outras individualidades fóra dos partidos.

Depois:

—Todos se manifestaram no sentido de que o movimento tinha de sair no dia 1. Quando se chegou ao momento de distribuir missões a desempenhar, Martins Junior, voltando-se para os oficiais presentes, preguntou quem tomava o encargo de ir a Vendas Novas, buscar a bataria. Os oficiais em questão hesitaram em tomar essa responsabilidade, dizendo que era uma loucura supôr que a bataria sairia do quartel com a facilidade com que o sr. Martins Junior supunha. Nesta altura, Martins Junior deu um sôco sôbre uma mesa e, batendo com a mão direita no peito, exclamou: «Pois bem! Sou eu, um simples civil, que, em companhia de mais seis ou sete, irei buscar a bataria a Vendas Novas! Juro, sob a minha honra, que o faço! A minha missão era cá dentro, mas não hesito em a trocar por esta».

—Se tinham tantos elementos, porque falhou, então, o movimento?

—Pela cobardia dalgumas das pessoas comprometidas. Devo dizer-lhe que o dr. Lacerda de Almeida só assistiu á ultima reunião. Quere saber um caso curioso? Na ocasião em que estavamos reunidos, Martins Junior recebeu um telegrama da mulher dum reu, que estava sendo julgado num tribunal fora de Lisboa, que lhe comunicava que seu marido estava sendo julgado, sem advogado. Leu esse telegrama aos presentes, tendo dito que, se o homem em questão fôsse condenado, o advogado que havia faltado á sua promessa seria imediatamente afastado das funções para que estava proposto.

AS NOTAS FALSAS

Estão anunciadas para esta semana novidades sensacionais

Quem recebeu hoje os *reporters* que têm a seu cargo o caso do Banco Angola e Metropole foi o juiz sr. dr. Vicente de Vasconcelos:

—Então, senhor doutor, que novidades temos hoje para dar aos leitores?

—Uma nota oficiosa de tudo quanto se póde dizer.

* * *

Diz a nota:

«Está confirmado pelos proprios presos que as escalas de directores, as séries e os numeros fôram tiradas das notas que havia em circulação, para o que as examinaram aqui e no Porto.

A falsa credencial com que Marang se apresentou na casa Waterlow foi mandada traduzir para inglês por Alves dos Reis quando ainda não tinha nome de destinatario, nem de signatario, estando em branco os espaços, onde depois escreveram as palavras *Bank Water*.

Já chegaram a Haia os documentos daqui enviados para lá constituirem processo contra Marang. Prosseguem os exames e a inquirição de testemunhas».

* * *

—Quem interceptou a celebre carta dirigida ao Banco de Portugal?

Isso é que nunca mais se sabe...

Um sorriso ironico e uma resposta perentoria:

—Dentro de muito breve tudo se saberá; dentro de poucos dias, terão novidades sensacionais.

—O que ha sobre o *parafuso* do dr. Crispiniano da Fonseca?

—Isso do *parafuso* não é da autoria dele...

—O dr. Crispiniano da Fonseca entregou o relatorio do que fez lá fóra, ao dr. Alves Ferreira?

—Ainda não.

—Vão ser ouvidas muitas testemunhas?

—Vão, tanto em Lisboa, como no Porto.

—E em Angola?

—Tambem é possivel que sejam ouvidas algumas.

* * *

O sr. dr. Francisco Paulo Menano, acompanhado do agente Baptista, que serviu de escrivão, esteve hoje na tipografia *Liberty*, em Alcantara, com os peritos da Casa da Moeda, a examinar as maquinas onde foi impresso o papel de carta.

* * *

De Angola pedem que a demora do sr. Rego Chaves, alto comissario da provincia, na Metropole, seja de pequena duração, visto haver varios e importantes problemas a resolver que não estão nas atribuições dum encarregado de govêrno.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

Pelos teatros

«Tierra de Carmen»

Realisa-se amanhã, no Trindade, a 3.ª recita de assinatura da companhia Velasco, subindo á scena a curiosa e espleudorosa obra dos ilustres escritores espanhoes Antonio Paso, Carlos Primelles e Tomaz Borrás, este ultimo tão das relações dos nossos leitores, com tão grandes afinidades com os modernos literatos e artistas portugueses, sendo a musica dos maestros Quinito Valverde e Pablo Luna, este ultimo autor da partitura da «Moça de Campanillas». Trata-se da esplendida revista «Tierra de Carmen», 3 actos e 12 quadros, em que vive toda a Espanha ardente e buliçosa, com os seus cantares, as suas danças, o seu sol, a sua alegria, os seus «mantones» e as suas castanholas.

TOMAS BORRAS

«Maridos encravados»

Inaugurando a epoca alegre decorrente, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa amanhã, no Apolo, a comedia em 3 actos «Maridos encravados», peça hilariante e engraçadissima, que, se outro motivo não tivesse para ser incluida no repertorio da companhia, bastaria o facto de nela terem papeis curiosos as artistas Adelina Abranches e Berta de Bivar.

Carnaval nos teatros

No sabado, a fulgurante artista Lina Demoel, no numero das «Rosas», que é sempre aplaudido com entusiasmo pelas plateias do Maria Vitoria, apareceu em scena com uma interessante criança, mascarada com a linda «toilette» que ela apresenta naquele numero, e que provocou vivo sucesso.

Tambem no baile da Sociedade de Belas Artes, que se realisou com grande brilhantismo, appareceram duas crianças egualmente mascaradas com a mesma «toilette» da distinta e inconfundivel actriz que é Lina Demoel.

Atrás do reposteiro

No Carnaval, representam-se nos teatros de Lisboa, as seguintes peças:

No S. Luís—As zarzuelas «O Pobre Valbuena» e «A Alsaciana».

No Politeama—A revista «Pão, pão — queijo, queijo».

No Ginasio—A revista «Revista Nua».

No Avenida—Uma revista da parceria Felix, Bastos e Roldão.

No Foz—As revistas «Pom-Pom» e «Pirolito», com numeros novos.

No Trindade—Com peças diferentes da companhia Velasco.

—Pereira Rodrigues e Candido Ferreira escreveram uma revista em dois actos, «Séca e Méca», com destino a um teatro de Lisboa.

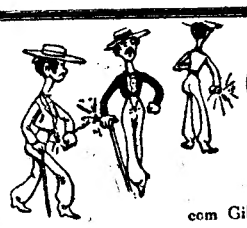
—Tendo a direcção do Gremio dos Artistas Teatrais estabelecido um largo e amistoso entendimento com a Inspecção Geral dos Teatros, lembra-se a todos os agremiados a conveniencia de só por intermedio do Gremio dos Artistas Teatrais fazerem quaisquer reclamações ou notificações áquela entidade oficial.

—Maria de Lourdes Cabral, a «estrela» da companhia do Foz, realisa a sua festa artistica no proximo dia 20.

—Sobe amanhã á scena no teatro S. João, do Porto, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a revista «Port-Wine», com a colaboração da bailarina francesa Alexianne. Em ensaios, no mesmo teatro, continua a comedia em 3 actos «O homem das cinco horas», traduzida por Alvaro de Andrade.

—Palmira Bastos reaparece amanhã no teatro do Gimnasio, na peça «Vida e doçura», de que se vai fazer «reprise».

—No teatro Apolo realisa-se hoje a recita de homenagem ao professor Araujo Pereira, com a ultima da peça «As duas causas».



TEATRO DO GYMNASIO

Ultimas de

A Tia Andreza

com Gil Ferreira e Alegrim

DOMINGO: 9.º concerto Fão.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Representação da comédia

Não te melindres, Beatriz

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

AS DUAS CAUSAS

RHODINE

Dôres — Reumatismos

Lombago — Torticolo

Nevralgias — Esmaguecas

Dôres de cabeça

Dôres de dentes — Insomnias

Resfriamentos

Constipações — Gripe

Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

MOVEIS

Preços resumidos

3 — MOBILIAS — 3

4.150$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.

1.400$00

Casa de jantar estilo português.

2.050$00

Quarto de cama estilo português.

2.300$00

Casa de jantar estilo inglês.

2.800$00

Quarto de cama com psichê.

4.200$00

Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.

5.000$00

Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.

1.100$00

Escritorio genero inglês.

Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.

ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

MISSA

Reza-se ámanhã, dia 9, uma missa ás 11 1/2 da manhã, na igreja do Sacramento, mandada dizer por um grupo de amigas de Isabel Luiza Cid dos Santos, falecida no dia 18 de Dezembro p. p., filha do Sr. Dr. Reynaldo dos Santos e da Sr.ª D. Suzanne Cid dos Santos, para comemorar o dia em que completava 14 anos de idade.

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Tzborda)

M. C. CAMPOLIDE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONSTRUÇÕES CIVIS

CONSULTEM SEMPRE

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 — Telefones C. 1661 e 3474

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1892

LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1889

CONSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

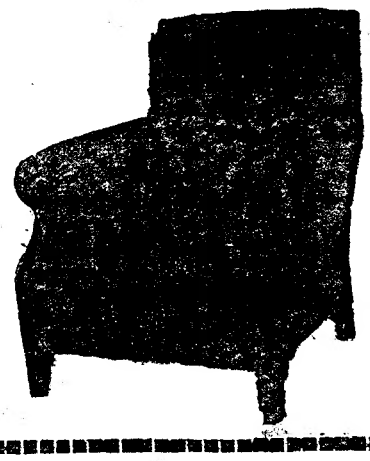
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1925

Esc. 22$00 por acção captivo de impostos

Paga-se desde 8 a 28 do corrente, inclusivé, todos os dias uteis e das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na séde do Banco; no Porto, em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, 128, Praça de Carlos Alberto.

N. B. Depois do dia 28 do corrente só se paga nos mesmos locais, ás 3.as e 6.as feiras, ás horas indicadas, seguindo-se egual regimen para o pagamento dos dividendos dos semestres anteriores.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1926.

Banco Comercial de Lisboa

Os Directores

J. O. Soares.

C. A. Pereira.

NÃO CONFUNDIR

Nova casa de vendas a prestações sem fiador

RUA DA BOA VISTA, 140, 2.º

(Ao Conde Barão)

PERFUMARIAS

A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada

Perfumaria Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

LISBOA

CASA DA MATHILDE

Restaurant e pensão

JANTARES AOS DOMICILIOS

Carl—Quartas e Sabados

ABERTO TODA A NOITE

144, AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 146

(entrada pelo n.º 148)—Lisboa

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

Representação da peça mais querida do publico

As Onze Mil Virgens

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

A'manhã

As Duas Metades

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª

191—R. DA PALMA—203

LISBOA

Outra sorte grande vendida na casa João Candido da Silva, na lotaria de 6 de Fevereiro

1948 em vigesimos 400.000$00

Premios maiores vendidos nesta casa

1948....	400.000$00
217	20.000$00
1947....	4.126$00
1949....	4.120$00
2955 ...	1.500$00

Lotarias á venda:

A 13 e 20 de Fevereiro

Premios maiores:

300.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e tautelas.

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:

Libras, ouro, notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.

Sucessores de

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106

LISBOA

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

DE MADRID

A MORTE da mulher do coronel José Bourbon

e as investigações da Policia

MADRID, 8

Continuam os trabalhos da justiça militar ácerca da morte de M.me Bourbon. Todas as informações coincidem em que o tenente-coronel Bourbon, que era muito apreciado nos meios militares e que havia ganho dois graus da sua carreira por meritos de guerra, sofria ha algum tempos de crises nervosas, produzidas, ao que parece, por uma anormalidade cerebral. Nos ultimos dias, o coronel Bourbon anunciou a sua mulher que pediria para ser posto na disponibilidade militar, a fim de poder fazer, ele só, uma longa viagem ao estrangeiro, para a qual havia já pedido os respectivos passaportes. M.me Bourbon havia já assinalado á familia de seu marido este estado de espirito em que ele se encontrava, pois eram frequntissimas as scenas violentas entre eles, tendo até mesmo M.me Bourbon pedido a duas criadas que tinha ao seu serviço para que nunca a deixassem.

Madame Bourbon teve morte instantanea

Ontem, depois de seus filhos terem almoçado e saído para o colegio, o coronel Bourbon entrou na sala de jantar declarando que não queria tomar coisa alguma. Madame Bourbon e uma criada pediram-lhe que, ao menos, se servisse duma chavena de café. Esta indicação foi suficiente para produzir uma scena violenta. O marido sacou dum revolver, ameaçando sua mulher, que correu para um corredor, sendo perseguida. O coronel fez fogo por duas vezes, indo as balas ferir M.me Bourbon mortalmente. As criadas saíram espavoridas para a rua clamando por socorro. Vieram dois «guardias civis», a quem o coronel entregou a sua arma. O medico do posto de socorros onde foi conduzida M.me Bourbon declarou que a morte devia ter sido instantanea.

O criminoso caiu num grande abatimento

Madame Bourbon gosava duma simpatia geral e do respeito de todos os seus visinhos. Quasi nunca saía de casa onde estava constantemente entregue aos seus trabalhos domesticos, ocupando-se muitissimo com os cuidados de sua familia, por quem era extremosa. Os membros da familia do coronel Bourbon, que conheciam o estado de espirito em que este se encontrava havia algum tempo, recomendavam frequentemente a M.me Bourbon paciencia e resignação. Por concessão do respectivo juiz, o cadaver de M.me Bourbon continua em sua casa, onde foi velado por muitas pessoas das familias Bourbon e Rich. O tenente-coronel Bourbon foi transferido, de tarde, para uma prisão militar, num grande estado de abatimento. — (H.)

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Um discurso de Caillaux sobre a situação financeira DA FRANÇA

O ex-ministro das Finanças da França, Joseph Caillaux pronunciou deante da Federação dos «comités» radicais e radicais-socialistas do Sarthe um interessante discurso.

Começou Caillaux por lamentar que o imposto sobre o rendimento, que ele preconisava antes da guerra, não tivesse sido estabelecido então, pois teria permitido diminuir o crescimento das fortunas e a França não se deteria agora em dificuldades financeiras.

—Em lugar de contrair, depois da vitoria do Marne, o emprestimo gigantesco que teria financiado a guerra, preferiu-se fazer a politica «au jour le jour», a politica dos «bons» da Defesa Nacional, que ainda hoje não permite ao Parlamento ter a sua completa liberdade. Os partidos da esquerda têm a maioria no sufragio universal; mas não têm a maioria entre os portadores de «bons», e o Parlamento está sob a dependencia destes portadores que, seguindo conselhos interessados e campanhas de imprensa, se amedrontam e exigem o reembolso dos seus creditos a curto praso, colocando o Tesouro numa situação por vezes aflitiva.

Outras frases do conhecido financeiro:

—Eis porque as circunstancias exigem que se faça, actualmente, uma politica de calma, até ao dia em que fôr resolvida a grande questão do Tesouro. Um excelente sistema que eu preconisei e que virá a ser seguido, é o da cobertura unica. O Estado não mais administraria «bons» a curto praso, nem os «bons» da defeza nacional que confiaria ao Banco da França. Isto afastaria o perigo da inflacção, porque os portadores teriam uma confiança absoluta no grande estabelecimento nacional e não cederiam mais a injustificados movimentos de panico. Acabaria então, a confusão agora existente, entre o Tesouro e o orçamento—e não haveria mais impostos de efeito retroactivo, como os votados em 4 de dezembro.

«Eu ataquei, num livro, o imposto sobre a cifra dos negocios, o mais oneroso, o mais injusto dos impostos de consumo. Agora, em face das circunstancias presentes, seria um erro querer suprimi-lo. O que se poderia era transformá-lo, melhorá-lo, estabelecendo o sistema do «forfait» até á cifra de 300:000 francos de negocios por ano, sem que os comerciantes tivessem relações tensas com a administração das contribuições indirectas durante toda a duração dos seus «forfait».

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

CONDES
HOJE
Todos os grandes sucessos da semana cinematografica
Um drama historico
DAMA DE CATEGORIA
7 actos
por Virginia Valli
Um drama tipico
AMOR DE ARABE 5 actos
por John Gilbert
Uma comedia burlesca
Camilo Camelo
2 actos
por Al. St. John
Uma actualidade
Revista Mundial 298
modas, sports, etc.

Dinheiro
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: **A Comercial**, a juro mais barato.
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef.: 3992-C.

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

A AVIAÇAO

A SAHIDA do avião foi marcada definitivamente

para amanhã de madrugada

RIO DE JANEIRO, 8—

O mecanico Rada tem-se dedicado a reparar a avaria sofrida pelo «Plus Ultra» no magneto dum dos motores, tendo Franco declarado, agora com caracter de resolução definitiva, que sairá amanhã, das 4 para ás 5 da madrugada.

Os aviadores jantaram na Legação de Espanha e têm sido obsequiados com muitas recepções e bailes. Franco tem recebido milhares de telegramas das Republicas sul-americanas, saudando-o. Entre as felicitações que recebeu conta-se a do senador Washington Luís, que lhe enviou um telegrama para o Recife, cumprimentando-o pela sua proeza. O comandante do «Plus Ultra» respondeu, agradecendo as palavras do futuro Presidente da Republica. O embaixador da Italia, barão de Montagna, entregou aos aeronautas espanhois uma mensagem da colonia italiana em S. Paulo, felicitando-os e fazendo votos pelo engrandecimento da Espanha.

Entre varias declarações feitas á imprensa por Franco, durante a sua estada aqui, contam-se as seguintes: Julga impossivel o estabelecimento duma linha regular de hidro-aviões entre a Espanha e o Brasil, pelo menos no actual momento, em que as viajens dos dirigiveis são mais praticas; tem, porém, a convicção de que dentro de 4 ou 5 anos esta situação se modificará passando a supremacia para os hidro-aviões. Durante as diversas «étapes» nunca deixou o comando do «Plus Ultra», senão por periodos curtos, confiado então a direcção do aparelho ao tenente Duran, e isto nas ultimas «étapes» sómente. Na travessia de Fernando de Noronha ao Recife gastou uma hora menos do que contava. A realisação do «raid» Espanha-Brasil-Argentina era uma antiga aspiração sua. — (A.)

A anciedade na cidade de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8

Tomaram-se todas as medidas para que os Serviços Meteorologicos possam informar o «Plus Ultra» das condições do tempo, tanto na sua viagem do Rio ao Mar da Prata, como daqui ao Chili, no caso de Franco resolver atravessar os Andes e visitar as Republicas do Pacifico. O projecto desta nova viagem dos tripulantes do avião espanhol causou aqui grande entusiasmo, não havendo ninguem que duvide do seu exito. Os mais septicos, depois da travessia de Cabo Verde a Pernambuco são agora os mais confiantes. Calcula-se que a terceira «étape» do grande «raid» provocou apostas no valor de mais de um milhão de pesos.

Terminaram os trabalhos de organisação do programa das festas em honra dos aviadores espanhois. A quasi todos os numenos assistirá o Presidente Alvear. O Conselho Nacional das Mulheres Argentinas resolveu aderir a todos os festejos, tendo nomeado sua socia honoraria a esposa do comandante Franco. A artista espanhola, Clotilde Rovira, convidou todas as artistas suas compatriotas, a desfilar á chegada de Franco, envergando trajos regionais.

O Presidente da Republica enviou telegramas de felicitações a Afonso XIII e ao governo espanhol pelo exito que está coroando a empreza de Franco e dos seus companheiros.

O «Diario» pede ao Congresso que aprove o projecto da linha de dirigiveis de Sevilha a Buenos Aires, como meio de prestar a homenagem do povo argentino á Espanha, a Afonso XIII e a Franco. — (A.)

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus Modelos
para meia estação, encontra V. Ex.ª uma lindissima colecção recentemente recebida de Paris, no
SALÃO AUREO
246—RUA DO OURO—248
TELEF. 3818 N.

HONTEM Á NOITE...

Porque

foi preso

o revolucionario

Armando de Azevedo?

Quando se leu hoje, nos jornais da manhã, a noticia de que fôra preso o revolucionario Armando de Azevedo, toda a gente julgou que era brincadeira de entrudo, para celebrar, á falta de melhor partida, o domingo magro, magrissimo de chiste e de tudo, que ontem passou da pagina do calendario para a realização chôcha das mascaradas.

Afinal, era verdade. O defensor da Republica, que fez renome nos riscos das barricadas, nos motins politicos das ruas e nas convulsões endiabradas da populaça, está preso, e bem preso, num calabouço, de mistura com uma data de gente cujos crimes, nem por sombras, se parecem com os que se classificam de sociais, na giria sediça dos codigos.

Como foi aquilo?

Contou-no-lo, inda agora, o cativo—as suas palavras coadas pela grade forte da enxovia em que o meteram.

Foi um desafio de briga; nada mais.

Textual:

—Uma questão de homens. Um caso que entre dois homens devia ser liquidado, sem fantochadas de duelo, mas sim a sôco, á boa maneira portuguesa, e que, afinal, depois de estarmos ambos de acôrdo na forma da liquidação, acabou comicamente por... isto.

Isto... era a prisão.

* * *

Foi assim, segundo sabemos.

Armando de Azevedo dissera ha dias na P. S. E., palavras que o adjunto da mesma policia, sr. tenente Jorge de Carvalho, tomou á conta de inaceitaveis. O oficial indignou-se; trocaram-se de parte a parte frases agressivas; e o revolucionario saira com um ajuste de desafio para a primeira ocasião favoravel.

Ontem, no baile do Nacional, tornaram os dois a encontrar-se.

—E' agora!—teria exclamado o revolucionario.

—Seja!—teria exclamado, por seu turno, o oficial.

E decidiram-se a liquidar o caso. Armando de Azevedo, a sôco, o tenente sr. Jorge de Carvalho pelos meios que lhe pareceram mais consentaneos com a sua situação e com o prestigio da autoridade incarnado nele.

—Vá indo adiante, que lá fora falamos.

O adjunto da P. S. E. foi adiante, a esperar o outro á porta.

Vieram pessoas conhecidas a intervir, tentando evitar alguma scena violenta, de resultados presumivelmente lamentaveis. Armando de Azevedo pediu que não o segurassem; o borborinho acalmou; os pares continuaram a dança; e uma vez cá fóra na rua, reduziu-se o duelo a coisa de nada:

—Vou para onde quizer.

—?!

—Vá adeante, que eu o seguirei. Convem que não haja testemunhas...

O oficial foi adeante; o revolucionario foi-lhe no rastro. O primeiro tornejou para o lado da esquadra; o segundo tornejou tambem; e, a certa altura, deparando com os policias, inquiriu, só lhe parecendo que não era aquele o caminho que mais lhe convinha:

—Mas... você leva-me preso!!

—Pois claro!

E, mais nada. Não chegou, mesmo, a haver um gesto que denunciasse a iminencia de pancadaria.

Armando de Azevedo, agora, no calabouço, comenta assim o incidente:

—Quando eu, nos meus entusiasmos de republicano, brigava, de escopeta na mão, e entrava nas revoluções—era muito melhor tratado e mais respeitado. Agora, que quero viver em paz, tranquilo, sem intervir nem fomentar revoltas—sinto perfeitamente o peso da perseguição... Sou a casca do fruto de que se alimentaram...

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41 = Telef. N. 3832

A TARDE PARLAMENTAR

Uma moção

POLITICA

do deputado Pestana Junior

sobre o caso do Angola e Metropole

O democratico sr. Sousa Carvalho começa por propôr a criação duma freguezia na praia da Trafaria. E' o que se póde chamar uma freguezia periodica e balnear.

O sr. Antonio Cabral protesta contra factos ocorridos no concelho de Amarante, onde os monarquicos fôram violenatmente esbulhados dos cargos para que haviam sido eleitos nas Juntas de Freguezia.

E o deputado monarquico, depois de reeditar aquilo que já tinhamos ouvido, dirige-se ainda ao governo para lhe preguntar o que ha de verdade sobre determinadas concessões que se dizem ter sido feitas em Angola a uma companhia italiana.

* * *

O sr. Aboim Inglês, protestando contra a maneira como decorrem os trabalhos parlamentares, exclama:

—O tempo mais mal empregado da minha vida é o que dedico ao Parlamento!

E depois de chamar a esta Camara uma casa de invalidos, diz que ha um desprezo absoluto pelas reclamações que os deputados trazem á Camara.

O orador cai a fundo sobre o sr. ministro do Comercio, pela indiferença com que tem tratado assuntos duma alta importancia que correm pela sua pasta. Exemplos: o problema das estradas e a greve, que promete eternizar-se, das escolas de ensino tecnico.

Terminando, o orador manifesta o desejo de que o sr. ministro das Finanças diga á Camara o que ha de novo sobre «esse malfadado contracto dos Fosforos».

O sr. ministro da Justiça, que está na berlinda, dá explicações e promete transmitir as considerações feitas aos seus colegas de gabinete.

* * *

Mais uma vez a minoria monarquica toma uma iniciativa de caracter diplomatico-religioso.

O sr. Antonio Cabral propõe um voto de saudação a Sua Santidade pela passagem do quarto aniversario da sua scenção á cadeira de S. Pedro.

Enquanto o deputado monarquico faz o elogio de Pio XI, pede a palavra o deputado catolico sr. Pereira Forjaz, que se associa ao voto proposto pela minoria monarquica.

A Camara presta homenagem ao Sumo Pontifice, pela voz dos representantes dos diversos grupos parlamentares.

A' boca pequena, corre que no proximo mês de Outubro o Parlamento promove uma peregrinação a Fátima...

mês de Outubro a Camara promove uma peregrinação a Fátima...

* * *

A's 16 e 30, entra-se na ordem do dia, continuando a discussão da proposta governamental que manda arrolar os bens pertencentes ao Banco Angola e Metropole.

E' concedida a palavra ao sr. Pestana Junior, que defende a aprovação duma lei de incompatibilidades parlamentares, mandando para a mesa, em nome da esquerda democratica, a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, considerando que, qualquer que seja o governo, está garantida a marcha regular e segura das investigações ácerca do caso do Banco de Angola e Metropole pela nomeação de magistrados judiciais munidos dos mais extraordinarios meios de acção e que exercem as suas funções com inteira independencia e liberdade, afirma o proposito, não só de não abdicar das suas faculdades constitucionais de ampla fiscalização e critica de todos os actos do governo, mas ainda de não recusar em qualquer tempo a aprovação de medidas que venham a reconhecer-se necessarias á completa liquidação do Banco de Angola e Metropole».

O deputado esquerdista declara que se devem tomar medidas no sentido de moralisar os costumes politicos, afirmando que a politica não deve ser considerada, como é pelo criterio norte-americano, uma profissão de enriquecer.

Nesta altura, regressam á sala os deputados democraticos, que estavam reunidos, animando-se a sessão.

O orador critica o pacto existente entre democraticos e nacionalistas, mediante o qual estes apoiarão o governo, que lhes ha-de garantir a sucessão, dizendo que o sistema do rotativismo não é o mais aconselhado no estado actual da politica portuguesa.

—O urso do poder ainda está vivo e acho cedo para lhe estarem já a vender a pele.

Referindo-se a uma afirmação feita na Camara, o sr. Pestana Junior diz que a França, depois duma guerra feita no seu territorio e duma ocupação dispendiosa de parte do territorio alemão, tem a sua moeda desvalorisada 450 vezes, enquanto a nossa se agravou 2.100 vezes no seu valor de paridade. Classifica os bilhetes de Tesouro uma forma ruinosa de emprestimo, voltando a ocupar-se do caso do Banco Angola e Metropole, depois desta pequena divagação financeira.

O orador julga necessaria a proposta do sr. ministro da Juntiça, mas não a considera ainda perfeita, dizendo que terá de ser submetida a alterações durante a sua discussão na especialidade.

Afirma:

—O país pede para os burlões do Banco Angola e Metropole a pena maxima da escala penal.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva respondeu ao deputado sr. Pestana Junior, rodeado por toda a Camara. Declarou que, no caso do Banco Angola e Metropole, o governo deseja apenas o apuramento de todas as responsabilidades «civis e criminais».

* * *

O sr. Rafael Ribeiro mandou para a mesa um projecto de lei em que se estabelece a liberdade de importação, fabrico e venda da isca e dos acendedores portateis, isqueiros e outros objectos destinados a substituir o uso dos palitos fosforicos. Essa liberdade não dispensa o pagamento dos direitos e selos que fôrem devidos.

* * *

Numa das ultimas cronicas parlamentares, por errada informação, acrescentámos ao nome do sr. Rosado da Fonseca o apelido de Azeitão. Ora, a verdade é que o ilustre deputado agrario, ainda que se tenha ocupado com veemencia da questão do azeite, nunca usou aquele apelido

Experimentem
A nossa manteiga RÉCLAME
Kilo 18$00
28, Praça de Luiz de Camões, 29
Tel. n.º 624
45, Rua do Amparo, 49
Tel. n.º 2751

UMA QUESTÃO DE ARTE

O caso

dos paineis

e a conferencia

de Jaime Cortezão

O ilustre escriptor sr. dr. Jaime Cortezão, director da Biblioteca Nacional, onde tem realisado uma obra e que é um dos nossos criticos de arte mais sinceros, mais cultos e mais apaixonados pela verdade—realisa esta noite, pelas 21,30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre os Paineis de S. Vicente. O assunto é palpitante e duma actualidade incontestavel. Os pontos de vista do sr. dr. Jaime Cortezão são interessantissimos. Esperemos que ele dê ao problema, senão uma imediata solução, pelo menos esclarecimentos definitivos.

Eis o quadro sinoptico das considerações que o conferencista realize:

Primeiro, prestará a sua homenagem ao autor do livro «Painel do Infante Santo», que é o sr. José Saraiva. Discutirá as opiniões expendidas nessa obra. A seguir, procurará demonstrar que a figura central dos paineis é um diacono. Passará em revista todos os diaconos que podiam ser representados em Portugal, concluindo, logicamente, que só de S. Vicente se podia tratar. Abordará depois a questão da iconografia conhecida do santo. A este respeito, apresentará documentos historicos e iconograficos ineditos. Concluirá, então, que nada impossibilita a representação do Infante, tal como ele se apresenta nas Taboas. Analisará, tambem, as objecções principais que se tem feito contra a identificação de S. Vicente: como a da corda, a da reliquia e a do judeu.

Entre outros depoimentos, apresentará uma carta do sr. dr. Henrique de Vilhena, professor de anatomia, que definitivamente esclarecerá um dos pontos mais debatidos. Tratará as questões da data, apontando varios retratos semilhantes e muitos documentos da indumentaria da epoca.

O sr. dr. Jaime Cortesão terminará atribuindo os paineis a Nuno Gonçalves.

Um predio que desaba

Os moradores do predio n.º 52 da Avenida Miguel Bombarda requisitaram ontem, á noite, os socorros do Corpo Municipal de Salvação Publica, crentes de que o edificio ameaçava ruina e dava mostras de estar prestes a abater.

Um chefe de divisão e um piquete de bombeiros, que ali compareceram, foram de opinião que o alarme não tinha razão de ser, por isso que, embora o predio necessitasse de reparações, não oferecia perigo iminente para os seus moradores.

Os inquilinos deixaram-se ficar, e hoje, por volta das 15,30, a uma rabanada mais forte de vento, veiu abaixo a chaminé; os andares, que são cinco, tiveram um estremeção e esbarrondaram-se, uns sobre os outros, do lado das trazeiras, vindo tudo estatelar-se no solo, transformado em montão enorme de destroços.

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão 41 = Telef. N. 3832

MANTEIGA
Experimentem a nossa Manteiga:
Fina, reclame..... K.º 16$00
Com sal, muito fina... » 20$00
Meio sal, finissima... » 22$00
Distribuição aos Domicilios=PEDIDOS PELO TELEFONE, C. 988=Descontos aos revendedores
Nova Casa das Manteigas
GOMES, SERRA & GOMES, L.DA
RUA DA PRATA, N.os 88 a 90